

**LJ00568**  
**1ª Etapa**

**PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA**

**SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO DA SERRA:**

**PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES  
DE CADA GRUPO PARTICIPANTE**

**- 1ª ETAPA**

**FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES**

**LJ00568**  
**8185/1987**  
**1ª Etapa**

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES  
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO DA SERRA:  
PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES  
DE CADA GRUPO PARTICIPANTE

F 100 568  
8185/87  
1ª etapa

I ETAPA/JAN/80

RECOMENDAÇÕES GRUPO 1

---

DESENVOLVIMENTO URBANO E USO DO SOLO

## - CONCLUSÕES GERAIS

O desentrosamento entre os governos Municipal, Estadual e Federal foi apontado pelo grupo 1 como o principal causador de entraves na atividade de planejamento do desenvolvimento urbano do Município da Serra. A dispersão da malha urbana é uma das consequências apontadas, pelo grupo, como exemplo, ocasionada, muitas vezes, pela atuação dos órgãos de implementação da política habitacional ou pelo Poder Municipal, aprovando loteamentos isolados da malha urbana, que acabam por encarecer os custos de infra-estrutura e serviços. Por sua vez, a expansão da área habitacional é conflitante com o desencadeamento do processo industrial, através da atuação da CST, CIVIT e CVRD. Nesse sentido, levantou-se a necessidade urgente de se acelerar a implementação de uma legislação que discipline o assunto.

Dentre os aspectos acima levantados, destacam-se as seguintes propostas:

### - PARCELAMENTO DO SOLO

1. Lançamento do imposto territorial progressivo para todos os lotes vagos, visando desestimular a implantação de novos loteamentos, e a retenção de lotes que não visem a construção de moradias;
2. Em função do excessivo número de lotes vagos, inibir o parcelamento, em pequenas unidades, nos grandes vazios existentes dentro da área urbana;
3. Exigir a implantação de ciclovias nos novos loteamentos;
4. Exigir dos loteadores a obediência das normas do código florestal e da nova lei federal de parcelamento do solo (Lei nº 6.766, de 19/12/79) no que tange a proteção de vales, rios e lagoas. Especial proteção para as lagoas Jucunêm e Capuba;

5. Em determinadas áreas, onde forem permitidos loteamentos para uso habitacional, facultar a existência de um percentual de lotes com áreas inferiores às dimensões mínimas atualmente exigidas;
6. Exigir nos loteamentos reserva de área para lagoa de tratamento de esgoto, com aprovação prévia da CESAN.

- USO DO SOLO

1. Deve haver maior discussão a cerca da implantação do Centro de Animação de Carapina, levando-se em consideração a possibilidade de localizá-lo em outra área, distante da CST e CIVIT, em função da poluição que será gerada;
2. Implantar uma área comercial ao norte do CIVIT, para atender as 13.000 famílias que ocuparão as unidades residenciais construídas pelo INOCOOP-ES até 1983;
3. Criar uma zona de indústrias, comércio e serviços pesados ou habitacional de baixa densidade, em uma faixa em torno da CST, isto é, desestimular o adensamento populacional nessa área;
4. Sugerir à COHAB a não implantação do conjunto habitacional, de alta densidade, projetado para a área contígua à CST, em virtude da poluição que será gerada;
5. Na área entre o CIVIT e a BR-101, permitir o uso industrial e de serviços pesados e, facultando a ocupação residencial somente em lotes, acima de 2.000m<sup>2</sup>, unifamiliares;
6. Na orla marítima, permitir a verticalização somente numa faixa a oeste da rodovia ES-10, englobando os balneários Manguinhos, Bicanga e Carapebus.

- TRANSPORTES

1. Prever outras vias de ligação com a Capital, além da BR 101;
2. Prever faixa para implantação de ferrovia ou transporte alternativo no trecho Carapina-Nova Almeida, servindo para transporte de massa e carga, atendendo inclusive ao CIVIT;
3. Estudar um sistema viário para toda área urbana integrando os diversos loteamentos e conjuntos existentes;
4. Prever um sistema de ciclovias.

GRUPO 2

---

QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO: SITUAÇÃO ATUAL E FUTURA

- ESQUEMA DE TRABALHO

- a) Evolução recente
- b) Situação atual
- c) Problemas atuais
- d) Tendências
- e) Cenário futuro
- f) Problemas esperados
- g) Propostas de solução

- PARÂMETROS DE QUALIDADE DE VIDA

- a) Alimentação
- b) Espaço: Solo, Água e Ar
- c) Moradia
- d) Trabalho
- e) Saúde
- f) Saneamento básico
- g) Transporte
- h) Lazer
- i) Instrução/Educação
- j) Participação comunitária

- ALTERAÇÕES PREVISTAS

- a) CIVIT
- b) CST
- c) Usina Nuclear
- d) Centro de Animação
- e) Núcleos habitacionais
- f) Loteamentos
- g) Pequenas indústrias

- IMPACTO

Para a população:

- . crescimento
- . estrutura
- . distribuição
- . atividades

Para o meio ambiente:

- . solo, água, ar, praias, lagoas, mangues, mar, rios, matas e paisagens.

A.

ESPAÇO: SOLO, ÁGUA E AR

---

- OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DA SERRA RELACIONADO COM A GRANDE VITÓRIA

- . O processo de urbanização da Serra se caracteriza como um prolongamento natural de Vitória;
- . Embora Vitória ocupe a área de menos de 10% (dez por cento) do espaço da Grande Vitória, concentra 1/3 (um terço) da população e a maior parte dos recursos financeiros;
- . O uso de habitação não é espontâneo, com exceção de parte de Carapina e Jacaraípe;
- . Os conjuntos habitacionais são induzidos pelos órgãos do Governo;
- . Os loteamentos, na sua maioria, são distantes dos locais de trabalho; não possuem infra-estrutura (sabe-se da aprovação de um loteamento com 14.000 lotes sem infra-estrutura, anterior à Lei Federal nº 6.766)
- . Há perspectivas de novos conjuntos nessa área;
- . Prevê-se a ocupação por uma população de média e baixa renda;
- . Observa-se o surgimento de favelas na área.

- CONCLUSÕES

- . As alterações previstas vêm provocar um crescimento acelerado da população;

- . A estrutura etária da população vai se modificar devido a grande ab sorção de mão-de-obra masculina na fase de implantação de Grandes Pro jetos;
- . A população tenderá a se concentrar em locais próximos ao do emprego;
- . A demanda de população será em termos de empregos gerados pela CST, pelo CIVIT e atividades de apoio;
- . Toda a vazão da bacia do Rio Santa Maria da Vitória, nas estiagens, em condições naturais, é insuficiente para atender a demanda futura e há necessidade de construção de barragem para regularizar a vazão do rio e existem riscos ecológicos e custos elevados, neste empreen dimento, que devem ser estudados e analisados em colaboração com ou tros órgãos interessados.

Segundo a CESAN, os problemas já estão estudados, existindo solução técnica para o equacionamento de todas as questões relativas a esse empreendimento. Para o atendimento à área residencial, comercial e industrial está programado, a curto, médio e longo prazos, o equaciona mento devido.

#### - PROPOSIÇÕES

- . Necessidade de continuar o planejamento ordenado e integrado do de senvolvimento da Grande Vitória, especialmente na área da Serra;
- . Ampliação do tema *Melhoria da Qualidade de Vida*, em termos de análi se e propostas, no documento *Proposta de Ordenamento Urbano do Muni cípio da Serra*;
- . Reescrever o capítulo *Quadro Físico Territorial*, da Proposta de Orde namento Urbano do Município da Serra;

- . Que as indústrias de grande porte, que exijam obras especiais de infra-estrutura, a se instalarem no planalto de Carapina, participem dos custos dos projetos e obras de captação de água, tratamento e distribuição, bem como as outras obras de infra-estrutura urbana;
- . Criação de um *Fundo* para absorver e direcionar os impostos da CST e outras indústrias localizadas na área, verificando a situação de incentivos;
- . Paralisar, temporariamente, a aprovação de loteamentos até a aprovação do *Plano de Uso do Solo*;
- . Aprofundar estudos, visando a delimitação de áreas de preservação do Município;
- . Que se faça monitoragem da poluição na área da Serra.

- ARGUMENTOS PARA PROPOSIÇÕES

- . Evitar atuação setorial;
- . Aproveitar as consequências positivas advindas da implantação dos Grandes Projetos e minimizar as negativas;
- . Assegurar as condições de atendimento, de maneira integral, às necessidades decorrentes da implantação dos Grandes Projetos;
- . Evitar surgimento de novos problemas durante o processo de planejamento.

B.

## MORADIA, SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO

---

- . Os indicadores mostram uma situação problemática;
- . A implantação dos Grandes Projetos vão oportunizar um aumento considerável do número de empregos;
- . Possivelmente uma série de outros serviços se instalarão e, em decorrência, novas oportunidades de emprego;
- . Pode ocorrer a atração da população rural face às oportunidades de emprego;
- . Para a aprovação dos conjuntos habitacionais, deveriam ser previstas as condições de sobrevivência (em termos de condições de emprego, estudo, transporte, lazer etc). Em se tratando do INOCOOP-ES, estas condições são previstas;
- . Avolumam os problemas de moradia, saúde e saneamento básico, considerando que passada a fase de implantação dos Grandes Projetos - CST, grande parte da população ficará desempregada;
- . A CESAN, em termos de saneamento básico, se preocupa face ao agravamento dos problemas e a falta de condições financeiras;
- . O pessoal de baixa renda que virá, não tendo acesso aos conjuntos habitacionais, terá dificuldade de solucionar o problema de moradia, e, certamente, ocupará os loteamentos distantes, que, provavelmente, serão transformados em novas favelas;
- . Necessidade de construção de um hospital de grande porte no Município da Serra.

- 
- . Atualmente, Vitória já vivencia problemas de estrangulamento no trânsito;
  - . Com o fortalecimento do Centro de Animação de Carapina, os problemas se avolumam, uma vez que nem todos os bairros têm facilidade de acesso. Existe plano que equaciona o problema;
  - . Existência do Corredor de Carapina, por onde circula grande número de veículos pesados, compromete a segurança do pedestre. Para solucionar o problema existe um plano para desvio de tráfego por trás do Mestre Álvaro. Há necessidade de ser implantado este projeto com urgência;
  - . Há necessidade de se interligar os sistemas viários dos loteamentos, os quais não se harmonizam entre si, criando dificuldades de trânsito.

- . Serra é privilegiada em praias que se constituem em área de lazer;
- . A poluição prevista com a implantação dos Grandes Projetos, pode deteriorar o ambiente (praias e lagoas);
- . Há necessidade da previsão de construção, em todos os conjuntos habitacionais, de áreas de lazer e de se pensar em outras opções (quadras para a prática de esportes etc) para essa atividade;
- . Destinação da área do Mestre Álvaro, lagoas e foz dos rios, como áreas de lazer e turismo.

- 
- . O atendimento, pela rede oficial estadual, se faz, principalmente na área do ensino de 1º Grau;
  - . O ensino de 2º Grau (profissionalizante) só oferece duas habilitações, ambas do setor terciário;
  - . O sistema enfrenta sérios problemas relacionados a evasão, repetência, reprovação e, conseqüentemente, problemas de distorção idade/série;
  - . A Universidade não prepara recursos humanos para atuar, a nível de 2º Grau, no que se refere a parte profissionalizante do currículo. Há, portanto, carência de pessoal habilitado para os  cursos profissionalizantes para o setor secundário;
  - . As causas dos problemas educacionais não são decorrem de limitações do sistema, sobretudo, das implicações de ordem social e econômica;
  - . A SEDU elaborou, via FJSN, um projeto de dimensionamento e localização da rede escolar do Município da Serra.

F,

ALIMENTAÇÃO

---

- . De modo geral, as áreas rurais tendem à redução;
- . O Município da Serra ficará na dependência de outros municípios pa  
ra o fornecimento de gêneros alimentícios;
- . Os preços dos alimentos vindos de fora serão mais altos para o con  
sumidor;
- . O plano urbano deveria reservar áreas para o cultivo da produção a  
grícola.

G.

SEGURANÇA

---

- . A segurança da população estará diretamente ligada aos itens ante riores;
- . Prevê-se a ampliação dos problemas de segurança, considerando-se que grande parte da população de baixa renda terá seu salário compro metido com a alimentação;
- . A ênfase de segurança deve ser dada à segurança das condições de sobrevivência. A insegurança maior está na privacidade das condições de vida;
- . Há necessidade de, como ação preventiva, melhorar o nível do poli cial.

RECOMENDAÇÕES GRUPO 3

---

## - SUPORTE POLÍTICO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO

O grupo de trabalho, tendo em vista a superposição dos temas a serem discutidos - O Desenvolvimento Econômico e o Suporte Político Administrativo para o desenvolvimento - decidiu, preliminarmente, dar prioridade a discussão dos temas político-institucionais, no sentido de avaliar a possibilidade de operacionalizar imediatamente um sistema integrado de planejamento, a nível local, que pudesse, ao mesmo tempo, dinamizar a implantação dos organismos regionais.

Reconhece o grupo a necessidade de fortalecer o Município, quanto ao exercício concreto de sua autonomia, em especial pelo reconhecimento de seu papel como entidade coordenadora dos interesses comunitários. No caso específico da Serra, município integrado à região da Grande Vitória, ocorre muitas vezes o entrelaçamento dos interesses locais, superando-se os limites geográficos dos municípios que compõem esta Aglomeração Urbana, devendo a autonomia municipal ser também exercida no bojo das estruturas de articulação regional.

Observa-se que um dos problemas do Município, é a interferência das concessionárias de serviço público no seu território, em atuação descoordenada, e sem o prévio conhecimento da autoridade local, em matérias de sua competência de aprovação, com grande dispersão de investimentos e obras públicas.

Neste sentido, decidiu recomendar a Prefeitura Municipal da Serra, a implantação imediata de um grupo de trabalho com objetivo de coordenar, sob a égide do Município, as obras das concessionárias de serviços públicos, ao mesmo tempo que opinar junto ao Executivo quanto à aprovação de projetos de urbanização de áreas tais como: loteamentos e conjuntos habitacionais. Este grupo de trabalho deve ainda, contar com o apoio da FJSN - Fundação Jones dos Santos Neves, e inicialmente,

se compor de representantes da CESAN, ECELSA, TELEST, INOCOOP, COHAB e INCRA.

Enfatiza o grupo a premente necessidade de dinamização dos organismos estaduais de articulação regional, em especial o CODIVIT, como pressu posto de fortalecimento do planejamento e das demais ações públicas dos municípios da Grande Vitória.

O grupo, baseado na experiência dos planejamentos urbanos, reconhece e ratifica a necessidade da participação das comunidades seja a nível de bairro, de categorias profissionais, religiosas e outras, como elemento fundamental do processo de planejamento, uma vez que são essas comunidades o objeto específico das ações governamentais. Não se deve, contudo, confundir esta participação com as representações político-partidárias, que têm papel específico e de alta importância reconhecido pela legislação em vigor.

#### - O PAPEL DA SERRA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA GRANDE VITÓRIA

No plano da discussão do papel econômico do Município, o grupo considerou como decisões já assumidas, a implantação da CST, assim como do CIVIT, não cabendo discussões sobre seu caráter. Esses elementos definem para a Serra, uma vocação industrial indiscutível, cabendo, contudo, o aprofundamento de estudos de modo a permitir uma melhor avaliação de seus efeitos econômicos, sociais e ambientais na área.

Recomenda, o grupo, a destinação de áreas remanescentes do CIVIT - áreas ainda não desapropriadas - para localização de pequenos empreendimentos de caráter industrial ou de serviço, cuja natureza possa comprometer áreas predominantemente residenciais.

Reconhece, ainda, a tendência de ocupação das áreas de praias por assentamentos habitacionais de caráter permanente, não se excluindo contudo, as possibilidades turísticas delas, principalmente, se temos a vista a implantação de grandes projetos na região, ocasionando maior demanda por serviços dessa natureza.

- SUGESTÕES DO PLENÁRIO

Sugeriu-se que os representantes para o grupo de trabalho proposto fossem elementos que tivessem capacidade de decisão no planejamento e na execução das atividades das concessionárias.

## SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO DA SERRA

### PROMOÇÃO:

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

### PARTICIPANTES:

#### I ETAPA

#### ORGANISMOS E EMPRESAS COM VÍNCULO ESTATAL

##### . CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA

Jeconias Rodrigues - Vereador

Luiz Gonzaga Pimentel Fraga - Vereador

Josias Marques de Azevedo - Vereador

##### . CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO - CEAG-ES

Av. Vitória, 1230 - Jucutuquara - Vitória

João José Augusto

##### . COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO S/A - CESAN

Av. Governador Bley - 186 - 3º andar

Fernando João Mendonça Guzzo - Engenheiro Civil - Inspetor de Proje  
tos - Carapina

Jair Casagrande - Engenheiro Civil - Assessor de Coordenação e Plane  
jamento Geral

##### . COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA SERRA S/A - CONDESERRA

Rua Manoel Carlos de Miranda, 116 - Carapina - Serra

José Lemos Sobrinho - Engenheiro Civil - Diretor Presidente

Luiz Paulo de Souza - Diretor de Produção

. COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO S/A - CST

Av. Princesa Isabel, 599 - sala 504 - Vitória

Deusedith A. Dias - Administrador

Representante: Comunicação Social

Plínio Ernâni da Fonseca - Superintendente de Operações

Luiz Cláudio Gonçalves Simões - Superintendente Coordenação Adminis\_  
trativa

Tarcício A. Pereira Pinto - Coordenador de Planejamento Estratégico

Luiz Paulo Calmon Dessaune - Arquiteto - Superintendência Geral de  
Carapina - Serra

. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S/A - CVRD

Porto de Tubarão

Hermes Peyneau - Superintendência de Pelotização/Relações Industriais

. COMPANHIA HABITACIONAL DO ESPÍRITO SANTO - COHAB

Av. Vitória, 2045

Participação apenas no encerramento

. DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO - DETRAN

Av. Nossa Senhora da Penha - 2270 - 2º andar

Genilço Antonio Magnago - Engenheiro Divisão - Engenheiro Trânsito

José Luiz Boina - Engenheiro Serviço Planejamento de Trânsito

José Alfredo de Moraes Muzzi - Engenheiro Civil

. EMPRESA CAPIXABA DE TURISMO - EMCATUR

Rua Graciano Neves, 165

Luiz José Finamore Simoni - Advogado

Genilda Cordeiro - Técnico Turismo/Advogada

. ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICA S/A - ESCELSA

Rua General Osório - 119-A - Vitória

Oswaldo Gonçalves da Silva - Engenheiro Eletricista - Chefe da Divisão de Engenharia

Centro Operativo de Carapina

Maria Cristina Lozzer - Engenheira Eletricista - Secção de Engenharia

Centro Operativo de Carapina

. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

Rua Almirante Tamandaré - 120 - Praia do Suã

Ary Ferraço

Participação apenas no encerramento

. FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Av. Cesar Hilal - 437 - 1º andar - Tel: 227.50.44

Antonio Carlos Cabral Carpintero - Arquiteto - Téc. Planejamento

Antonio Luiz Borjaille - Engenheiro Civil - Diretor Técnico

Antonio Celso Rodrigues - Demógrafo

Carlos Maximiliano Fayet - Arquiteto e Urbanista - Consultor

Carlos Alberto Feitosa Perim - Téc. Planejamento

Coordenador do Cadastro Metropolitano

Fernando Schwab Firme - Arquiteto

Gláucia Maria Resende Cardoso - Advogada

Manoel André da Rocha - Advogado - Consultor

Maria Heloisa Dias Figueiredo - Sociólogo

Paulo de Melo Freitas Junior - Engenheiro Sanitarista

Rolf Jurgen Schmidt - Engenheiro Civil - Téc. Planejamento

Sebastião José Balarini - Economista - Diretor Superintendente

. PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

José Maria Feu Rosa - Prefeito

Edson Hermes Guimarães - Engenheiro

- . INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA  
Ed. Martinho de Freitas - 13º andar - Vitória  
Ricardo Brunow Costa - Geógrafo - Chefe Projetos e Operações (Loteamento)  
Carlos Fernandes D'Ávila - Médico Veterinário
  
- . INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO ÀS COOPERATIVAS HABITACIONAIS DO ESPÍRITO SANTO - INOCOOP-ES  
Rua Wilson Freitas - 93  
Fábio H.R. Faria - Arquiteto - Sec. Planejamento  
Bento Ramos Mangueira - Engenheiro - Chefe do Setor de Planejamento
  
- . SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDU  
Av. Cesar Hilal - s/nº - Praia do Suã - Vitória  
Wany Ferrari Nogueira Campos - Educadora  
Grupo de Controle de Resultados  
Maria Zelzi Giuri - Educadora
  
- . SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR E DOS TRANSPORTES - SEIT  
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes - 2355 - Bento Ferreira - Vitória  
Afonso Campos da Fonseca - Contador
  
- . SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPL  
Praça João Clímaco - s/nº - Palácio Anchieta - Vitória  
Arlindo Villaschi Filho - Secretário de Estado do Planejamento  
Antonio Carlos de Medeiros - Subsecretário de Estado do Planejamento  
Terezinha G. Andrade - Técnica  
Paulo Américo de Fraga Rodrigues - Veterinário/Zootecnista  
Ednaldo Lourenço Ferraz
  
- . SECRETARIA DE ESTADO DE PROJETOS ESPECIAIS  
Praça João Clímaco - s/nº - Palácio Anchieta - Vitória  
Landualdo Wand-Del-Rey de Oliveira - Economista  
Assessor Técnico  
José de Paulo Viana - Economista  
Assessor Técnico

. SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS DE POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL - SUPPIN

Av. Governador Bley, 186 - 1101/05

Eldes Scherrer de Souza - Arquiteto

Manfred Walter Duenk - Engenheiro Civil

. SECRETARIA DE ESTADO INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Fabio Ruschi, nº 2 - Bento Ferreira - Vitória

Através da SUPPIN

. TELECOMUNICAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO S/A - TELEST

Rua Alberto de Oliveira Santos, nº 59 - 16 andar - Vitória

Rogério Rodrigues Sigmaringa - Engenheiro - Projetos de Redes Telefônicas

Paulo Dias de Souza - Economista

Pesquisa de Mercado

## RELAÇÃO DE PARTICIPANTES POR GRUPO

---

### GRUPO 1:

José Fernando Destefani Santos - FJSN - Coordenador  
Edson Hermes Guimarães - PMS - Relator  
José Lemos Sobrinho  
Eldes Scherer de Souza - SUPPIN  
Oswaldo Gonçalves da Silva - ESCELSA  
Carlos Maximiliano Fayet  
Tarciso A. Pereira Pinto - CST  
Landualdo Wand-Del-Rey de Oliveira - Sec. Projetos Especiais  
Jeconias Rodrigues - Vereador  
Ricardo Brunow Costa - INCRA  
Genilço Antonio Magnago - DETRAN  
Luiz Paulo de Souza - COMDESERRA  
Rogério Rodrigues Sigmaringa - TELEST  
Luiz Gonzaga Pimentel Fraga - Vereador  
Paulo Dias de Souza - TELEST  
Robson Luiz Pizziolo

### GRUPO 2:

Paulo Américo de Fraga Rodrigues - Coordenador  
Genilda Cordeiro - EMCATUR - Relator  
Antonio Luiz Borjaille - FJSN  
Rolf Jurgen Schmidt - Convênio Alemão  
Paulo de Melo Freitas Junior - FJSN  
José Alfredo de Moraes Muzzi - DETRAN  
Afonso Campos da Fonseca - SEIT

Plínio Ernani da Fonseca - CST  
Luiz José Finamore Simoni - EMCATUR - Relator  
Jair Casagrande - CESAN  
Fabio H.R. Faria - INOCOOP-ES  
Wany Ferrari Nogueira Campos - SEDU  
Carlos Fernandes D'Ávila - INCRA  
Wadir Jorge Abdenor - Itapemirim  
Fernando Schwab Firme - FJSN  
Carlos Alberto Feitosa Perim - FJSN  
Maria Zelzi Giuri- SEDU

### GRUPO 3:

Antonio Carlos Cabral Carpintero - Coordenador  
Glaucia Maria Rezende Cardoso - FJSN - Relator  
João José Augusto - CEAG  
Manoel Andre da Rocha - FJSN  
Maria Heloisa Dias Figueiredo - FJSN  
Maria Cristina Lozzer - ESCELSA  
Deusdedith A. Dias - CST  
Bento Ramos Mangueira - INOCOOP-ES  
Manfred Walter Duenk - SUPPIN  
Hermes Peyneau - CVRD  
Luiz Paulo Calmon Dessaune - CST  
Terezinha G. Andrade - SEPL-ES  
Josias Marques de Azevedo - Vereador  
Fernando João Mendonça Guzzo - CESAN  
José de Paulo Viana - Sec. Projetos Especiais  
Ednaldo Loureiro Ferraz - SEPL  
José Luiz Boina - DETRAN  
Sebastião José Balarini - FJSN

